Intensidade tecnológica e comércio externo da Região Nordeste: uma qualificação das pautas estaduais no período recente

Maria Cristina Pereira de Melo

Resumo

O artigo objetiva analisar a dinâmica recente do comércio exterior da Região Nordeste em geral, e de seus estados em particular, no que se refere, notadamente, à qualificação das transações comerciais segundo a intensidade tecnológica no período (2002-2006). Os resultados constatam que as exportações da Região Nordeste do Brasil têm apresentado forte crescimento anual com reversão do saldo negativo da balança comercial. A distribuição setorial das exportações e importações não sofreu mudanças significativas. A pauta reflete concentração em nível setorial tanto para as vendas como para as compras. As exportações regionais ainda continuam tendo forte presença de produtos com características de regressão e de decadência na demanda mundial, ainda que tenham apresentado redução neste perfil. A pauta das exportações dos Estados que compõem a Região ainda é fundamentalmente constituída de bens produzidos sob condições de baixa e média baixa intensidade tecnológica; apesar de ter ocorrido certa melhoria na composição da pauta quanto à intensidade tecnológica.

Palavras-chaves: Inserção internacional. Comércio exterior. Região Nordeste do Brasil.

Intensidade tecnológica e comércio externo da Região Nordeste: uma qualificação das pautas estaduais no período recente[1]

Maria Cristina Pereira de Melo[2]

1.Introdução

O processo de abertura ao comércio exterior iniciado nos anos 1990 provocou resultados que estão fortemente associados à forma de inserção do país, e de cada região/estado em particular, no mercado internacional. De fato, a intensidade e a natureza da abertura se reproduzem de maneira diferenciada nas diversas regiões e está fortemente relacionada com os diversos aparelhos produtivos locais.

Para o país, os resultados mais significativos para o comércio exterior começam a aparecer no período mais recente, quando apresenta ciclo dinâmico de evolução das vendas a partir de 2003, registrando resultados positivos recordes da balança comercial. As exportações brasileiras de manufaturados vêm justificando em grande medida a evolução total das exportações, com destaque para segmentos que são não "*commodities"*. Em 2005, exportações importantes são registradas em setores considerados de alta intensidade tecnológica. Houve, portanto, não só expansão da magnitude das exportações como também certo enobrecimento da pauta. Contudo, o resultado comercial negativo e crescente das transações externas no segmento de alta tecnologia, desde 2002, é justificado pela trajetória ascendente das importações concentradas, sobretudo, em bens de capital e intermediários. Após quatro anos consecutivos de crescimento do *superávit* comercial da indústria, em 2006, houve retração, com o pior resultado registrado para os setores de alta e média alta intensidade tecnológica. Nesses setores, a expansão nas vendas deve ser muito mais significativa para melhorar o resultado comercial. De fato, os segmentos compostos de bens produzidos sob condições de média baixa e baixa intensidade tecnológica têm sustentado a Balança Comercial do país.

O comércio externo nordestino tem se caracterizado por pauta exportadora composta de produtos com forte especialização regional com relação ao país, situação essa que também se reflete em âmbito estadual relativo à Região. As transações externas regionais têm evidenciado, ao longo dos anos, características de acentuada concentração em todos os níveis: setorial, empresarial e de parceiros. No período pós-abertura comercial, o Nordeste revela pauta exportadora com forte presença de setores exportadores que não têm aproveitado oportunidades expressas pela dinâmica do mercado mundial, o que indica espaços importantes a serem ocupados.

Neste contexto, o artigo objetiva analisar a dinâmica recente do comércio exterior da Região Nordeste em geral, e de seus estados em particular, no que se refere, notadamente, à qualificação das transações comerciais segundo a intensidade tecnológica no período (2002-2006).

2.Aspectos metodológicos

O período em análise diz respeito, particularmente, aos últimos cinco anos (2002-2006), ou seja, pretende-se captar as possíveis mudanças nas estruturas das pautas estaduais a partir

[1] Artigo publicado nos anais do X Seminário sobre Modernização Tecnológica Periférica, Recife, Fundaj, 2007.

[2] Doutora em Economia, Professora e Pesquisadora do Departamento de Teoria Econômica da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Ceará e Membro do Grupo de Pesquisa Região, Indústria e Competitividade (RIC) da Universidade Federal do Ceará.

de 2003, ano em que se iniciou trajetória de expansão das exportações regionais com reversão do saldo da balança comercial.

Inicialmente, desenha-se breve quadro do comércio exterior da Região como um todo, com o intuito de traçar um quadro geral a partir da evolução do saldo da balança comercial e da qualificação dos setores exportadores nos anos em análise. Para isso, toma-se por base o conjunto composto pelos principais na pauta, ou seja, aqueles setores cujas participações no valor total da pauta somam 90%.

Adicionalmente, utilizam-se indicadores que permitirão melhor apreender a configuração da balança comercial regional, tais como: a) índice de concentração das exportações e importações (*IC*) e b) indicador de comércio intra-setorial (*IS*). O índice de concentração (*IC*) indica o grau de concentração das exportações por setor. O mesmo indicador usa-se para as importações. O valor do coeficiente de *IC* pode assumir grandezas de 0 a 100. *IC*=0 indica distribuição uniforme entre os diferentes setores comercializados. Esse caso corresponde ao grau de concentração mais fraca.
Utiliza-se o coeficiente de Gini-Hirchman, expresso da seguinte forma:

$$IC = 100.\sqrt{\sum_i \left(\frac{X_i}{X}\right)^2}$$

Onde *X* representa as exportações totais da região e X_i as exportações do setor *i*.
O indicador de comércio intra-setorial (*IS*) é utilizado para estimar a intensidade das trocas de produtos do mesmo setor. O coeficiente Grubel-Lloyde (1075) pode ser apresentado com se segue:

$$IS = \left\{1 - \left[\sum |Xi - Mi| / \sum (Xi + Mi)\right]\right\}100$$

O *IS* fornece a medida do comércio intra-setorial para o conjunto do setor industrial e não do produto. Esse indicador varia de grandeza de 0 a 100. Um valor próximo de 100 significa comércio intra-setorial o mais elevado possível.

Na seqüência, o comércio exterior regional é analisado a partir da dinâmica da demanda mundial dos setores exportadores/importadores regionais. Pretende-se, com isso, identificar se a região vem acompanhando o movimento dos mercados mundiais, ocupando espaço em segmentos considerados de demanda crescente.

Assim sendo, utilizam-se os dados setoriais do Ministério da Indústria e Comércio/Secretaria de Comércio Exterior para fazer o cruzamento com os resultados expostos pelos estudos do O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI). O IEDI utiliza dados da Organização Mundial do Comércio e da UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) para expor o perfil da demanda mundial a partir do crescimento das exportações mundiais. Os critérios abaixo foram seguidos para classificar os setores exportadores em muito dinâmicos (MD), dinâmicos (D), intermediários (I), em regressão (R) e em decadência (DE). Pela média de crescimento das exportações mundiais no período 1996/2001, que foi de 2,5%, as categorias acima foram definidas considerando os seguintes intervalos:

Categorias	Crescimento das Exportações (gx)
Muito Dinâmicos (MD)	$g_x \geq 5\%$
Dinâmicos (D)	$3\% \leq g_x < 5\%$
Intermediários (I)	$2\% \leq g_x < 3\%$
Em Regressão (R)	$0\% \leq g_x < 2\%$

Em Decadência (DE)	$g_x < 0\%$

Na fase seguinte, a ênfase da análise recai sobre a intensidade tecnológica dos setores que compõem as pautas de vendas/compras ao exterior dos Estados da Região. A qualificação das pautas de exportação estaduais pela intensidade tecnológica dos produtos exportados segue aquela desenvolvida pela OCDE, que considera os gastos em P&D em proporção à produção e ao valor adicionado de cada grupo setorial. Assim, são classificados como produtos de baixa, média baixa, média alta e alta intensidade tecnológica (para maiores detalhes ver OECD - Science, Technology and Industry Scoreboard 2001 – Towards a Knowledge based economy: em www.oecd.org).

A principal base de dados utilizada é a da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio (SECEX/MDIC) disponível através do Sistema Alice que classifica os setores exportadores de 01 a 99 e segue a metodologia da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Para a análise da dinâmica da demanda mundial, foi necessário compatibilizar a classificação setorial da SECEX/MDIC com a da Standard International Trade Classification (STIC), revisão 3 , utilizada pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) para identificar os setores segundo o dinamismo da demanda mundial.

3. A Região Nordeste no contexto da expansão recente do comércio externo brasileiro

Sem dúvida, o comércio exterior da Região Nordeste, a partir de 2003, apresentou dinâmica muito mais forte em relação aos anos precedentes, sobretudo no que se refere às exportações. De 2003 a 2005, as vendas regionais ao exterior incrementaram cerca de 30% ao ano, percentual muito acima do que vinha sendo registrado. Em 2006, o incremento foi menos significativo, ficou em 10% As importações tomaram maior impulso a partir de 2004 quando cresceram 27% ao ano, chegando, em 2006, a crescer 41%. O saldo da balança comercial negativo, desde 1996, torna-se positivo com trajetória ascendente a partir de 2003, recuando no último ano. (Tabela 1 e Gráfico 1)

Tabela 1

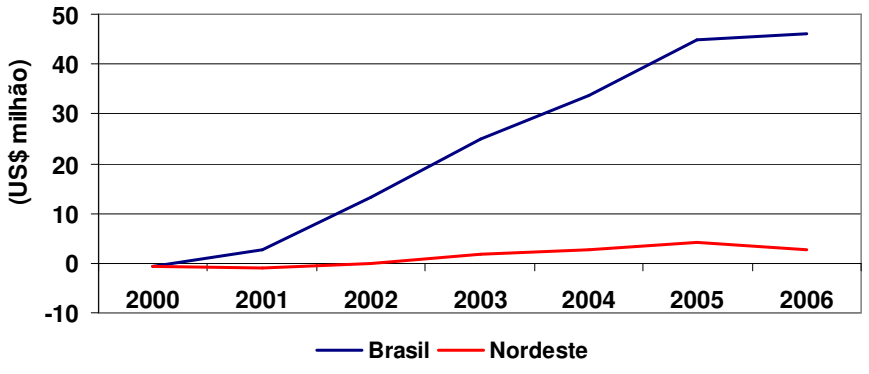
Nordeste

Evolução do Saldo da Balança Comercial (2000-2006) Em US$ 1000

ANO	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO
	VALOR (A)	VAR%	VALOR (B)	VAR%	(A) – (B)
2000	4.024.694	19,95	4.776.651	35,41	-751.957
2001	4.184.171	3,96	5.116.531	7,12	-932.360
2002	4.651.697	11,17	4.657.442	-8,97	-5.745
2003	6.107.494	31,30	4.308.221	-7,5	1.799.273
2004	8.036.413	31,58	5.503.692	27,15	2.532.720
2005	10.554.317	31,33	6.267.604	13,71	4.286.713
2006	11.620.770	10,10	8.899.240	41,07	2.721.530

Fonte: SECEX / MDIC, 2007. Elaboração própria

Gráfico 1: Saldo da Balança Comercial do Brasil e do Nordeste



Fonte: SECEX / MDIC, 2007. Elaboração própria

A qualificação do saldo da balança comercial regional pode ser expressa através das transações de compra tanto pela ótica do fator agregado como de setores de contas nacionais. Entre 2000 e 2004, a participação das exportações de produtos básicos cresceu em detrimento dos produtos industrializados. Os produtos básicos em 2006 voltam a ter participação inferior a 20%.

As importações de produtos básicos evidenciaram ganho de até 10 pontos percentuais em 2004 em relação a 2002; em 2005, voltaram a patamares anteriores, com ligeira recuperação no ano seguinte. Para os produtos industrializados a parcela maior das compras continua sendo de manufaturados. (Tabela 2)

Tabela 2

Nordeste

Participação segundo fator agregado (2000-2006)

ANOS	EXPORTAÇÕES				IMPORTAÇÕES			
	Básicos	Industrializados (A+B)	Semi Manufaturados (A)	Manufaturados (B)	Básicos	Industrializados (A+B)	Semi Manufaturados (A)	Manufaturados (B)
2000	0,1866	0,8134	0,3698	0,4436	0,2278	0,7722	0,0277	0,7446
2001	0,1951	0,8049	0,3298	0,4751	0,1445	0,8555	0,0249	0,8305
2002	0,2059	0,7941	0,3037	0,4904	0,1598	0,8402	0,0287	0,8115
2003	0,2371	0,7629	0,2584	0,5045	0,1996	0,8004	0,0312	0,7692
2004	0,2533	0,7368	0,2439	0,4930	0,2566	0,7434	0,0294	0,7141
2005	0,2454	0,7546	0,2380	0,5166	0,1673	0,8327	0,0226	0,8101
2006	0,1797	0,8203	0,3040	0,5163	0,2016	0,7984	0,0199	0,7785

Fonte: SECEX / MDIC, 2007. Elaboração própria.

Quanto aos setores de contas nacionais, como desdobramento da pauta regional constata-se forte concentração nas exportações de bens intermediários, seguido dos bens de consumo, sendo nestes os bens de consumo não duráveis os mais representativos. Esta configuração já estava evidenciada ao longo da década anterior. No período 2003-2005, ocorre forte mudança nessa pauta: há queda relativa das exportações de bens de capital, dos bens intermediários e aumento das vendas dos bens de consumo e lubrificantes. Essa mudança relativa reflete a participação dos combustíveis e lubrificantes que cresceram nove pontos percentuais entre 1999 e 2003 e da expansão das exportações dos bens de consumo duráveis. Esta última tendência é revertida nos anos seguintes. No último ano, a parcela dos insumos industriais registra maior peso.

Em 2003, a parcela de bens de capital importada foi reduzida em seis pontos percentuais com relação ao ano anterior e a de bens intermediários (compostos essencialmente de insumos industriais) acrescida em oito. Constata-se redução, em 2006, da participação das importações de bens intermediários em quase cinco pontos percentuais em relação a 2004 e crescimento

em cinco pontos da parcela de combustíveis e lubrificantes que chegam, em 2006, a rivalizarem em importância com os insumos industriais. (Tabela 3)

Tabela 3

Nordeste

Exportação e Importação segundo setores das contas nacionais (Em %)

SETORES DE CONTAS NACIONAIS	EXPORTAÇÃO				IMPORTAÇÃO			
	2006	2005	2004	2003	2006	2005	2004	2003
Total do Período	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Bens de Capital	**0,84**	**0,68**	**0,73**	**0,89**	**16,11**	**18,30**	**17,02**	**19,65**
Bens de Capital (Exc.Equip.de Transporte Uso Industr.)	0,83	0,68	0,73	0,89	13,76	15,99	14,82	17,64
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	0,02	---	---	---	2,35	2,31	2,20	2,02
Bens Intermediários	**66,37**	**60,21**	**62,15**	**59,35**	**41,84**	**39,37**	**46,13**	**45,71**
Alimentos e Bebidas Destinados a Industria	10,86	11,25	11,83	11,89	5,40	5,65	7,78	10,83
Insumos Industriais	54,11	47,83	49,46	47,01	34,85	32,19	36,68	32,86
Pecas e Acessórios de Equipamentos de Transporte	1,40	1,12	0,86	0,45	1,58	1,53	1,66	2,01
Bens Diversos	---	---	---	---	0,01	0,01	---	0,01
Bens de Consumo	**21,94**	**23,57**	**25,63**	**27,28**	**7,96**	**6,18**	**7,13**	**7,08**
Bens de Consumo Duráveis	8,41	8,83	8,42	7,19	5,48	3,57	4,69	4,74
Bens de Consumo Não Duráveis	13,53	14,73	17,21	20,09	2,48	2,61	2,45	2,35
Combustíveis e Lubrificantes	**9,71**	**14,33**	**10,50**	**11,53**	**34,09**	**36,15**	**29,72**	**27,55**
Demais Operações	**1,13**	**1,22**	**0,99**	**0,94**	**---**	**---**	**---**	**---**
Não Declarada	**---**	**---**	**---**	**---**	**---**	**---**	**---**	**---**

Fonte: SECEX / MDIC, 2007. Elaboração própria.

A maioria dos setores exportadores contribuiu, em maior ou menor grau, para o incremento das exportações nordestinas nos últimos anos, com ressalva para aqueles setores que estão entre os mais representativos na pauta regional. Três deles tiveram incrementos significativos de suas participações de 2002 para 2006: *Veículos, automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios; Cobre e suas obras; Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.e Minérios escórias e cinzas.* Os três últimos tiveram a expansão das vendas associadas ä demanda crescente da China nesse período.

Dos principais setores que compõem 90% do valor da pauta exportadora regional, um deles vem registrando redução nas vendas nos últimos anos e pode ser destacado pela importância que já ocupou na pauta regional: *Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos. (Tabela* 4)

Tabela 4
Nordeste
Principais Setores exportadores de 2006 (2002-2006) (Participação)

NCM	Setores	2006	2005	2004	2003	2002
27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc.ceras minerais	0,0981	0,1437	0,1053	0,1165	0,0965
87	Veículos automóveis, tratores, etc. Suas partes/ acessórios	0,0804	0,0844	0,0809	0,0667	0,0265
29	Produtos químicos orgânicos	0,0802	0,0788	0,0903	0,1023	0,1115
74	Cobre e suas obras	0,0717	0,0349	0,0280	0,0199	0,0321
17	Açúcares e produtos de confeitaria	0,0676	0,0600	0,0606	0,0663	0,0782
72	Ferro fundido, ferro e aço	0,0568	0,0657	0,0642	0,0446	0,0484
47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	0,0541	0,0345	0,0266	0,0324	0,0370
76	Alumínio e suas obras	0,0528	0,0350	0,0480	0,0558	0,0768
08	Frutas, cascas de cítricos e de melões	0,0470	0,0479	0,0499	0,0608	0,0539
39	Plásticos e suas obras	0,0352	0,0324	0,0285	0,0273	0,0251
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	0,0308	0,0289	0,0353	0,0381	0,0330
12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	0,0292	0,0373	0,0395	0,0250	0,0221
52	Algodão	0,0231	0,0240	0,0272	0,0284	0,0235
26	Minérios, escorias e cinzas	0,0222	0,0334	0,0293	0,0113	0,0004
41	Peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros	0,0209	0,0192	0,0247	0,0257	0,0274
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	0,0188	0,0250	0,0370	0,0502	0,0533
18	Cacau e suas preparações	0,0182	0,0214	0,0243	0,0350	0,0291
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,0166	0,0164	0,0161	0,0112	0,0105
28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	0,0161	0,0160	0,0160	0,0146	0,0173
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	0,0148	0,0094	0,0083	0,0102	0,0160
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	0,0136	0,0194	0,0275	0,0215	0,0215
40	Borracha e suas obras	0,0119	0,0093	0,0038	0,0031	0,0014
99	Transações especiais	0,0113	0,0122	0,0099	0,0094	0,0126
25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	0,0101	0,0084	0,0093	0,0083	0,0087

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração Própria. Os setores sombreados fazem parte também da pauta dos principais importadores.

A pauta regional, nos anos analisados, no que se refere à distribuição setorial das exportações e importações, não sofreu mudanças significativas com relação aos anos imediatamente anteriores. A pauta exportadora continua com certo nível de concentração e reflete nível de concentração setorial menor que a das importações.

O índice de concentração setorial (*IC*) das exportações regionais em 2006 revela um indicador próximo de 25 (vinte e cinco) e cerca de 40 (quarenta) para as importações, o que equivale a dizer que há menor concentração setorial das vendas do que nas compras. Geralmente, o índice de concentração das exportações tende a ser mais elevado que o das importações na medida em que o comércio internacional leva a uma especialização da produção e uma diversificação do consumo. Tendo em vista o Nordeste ser uma região pouco dinâmica economicamente a situação se inverte e a importante concentração das importações revela o pouco dinamismo da atividade produtiva e do consumo.

De seu lado, o indicador de comércio intra-setorial (*IS*) sofreu alteração com a expansão do comércio regional nos últimos anos. Nos dias atuais, o indicador está situado em torno de 40, o que revelaria ainda uma configuração da corrente de comércio mais próxima à exploração por parte da Região das tradicionais vantagens comparativas, ou seja, à dotação de fatores, apesar de evidenciar redução do peso inter-setorial nas suas transações comparativamente ao início do período analisado. (Tabela 5)

Tabela 5

Nordeste

Indicadores de Concentração do Comércio Externo (2002-2006)

Concentração das exportações (*ICX*)	2002	22.72
	2003	23.02
	2004	22.32
	2005	23.68
	2006	22.44
Concentração das importações (*ICM*)	2002	36.31
	2003	34.71
	2004	36.37
	2005	40.86
	2006	40,08
Comércio intra-setorial (*IS*)	2002	33.91
	2003	41.65
	2004	39.67
	2005	42.55
	2006	37.56
Setores que compõem 90% do valor das exportações (nº)	2002	26
	2003	25
	2004	25
	2005	25
	2006	24
Setores que compõem 90% do valor das importações (nº)	2002	17
	2003	16
	2004	16
	2005	16
	2006	16

Fonte: SECEX/MDIC,2007.Elaboração própria.

Essa concentração pode ser corroborada através do indicador que evidencia a participação dos setores no conjunto da pauta regional: 24(vinte e quatro) setores correspondem a 90% do valor total da pauta nordestina, enquanto o mesmo percentual das importações totaliza 16 (dezesseis) setores para o ano de 2006. Neste ano, apenas sete setores responderam por 50% das vendas, são eles: *Combustíveis minerais, óleos minerais, etc.ceras minerais, Veículos automóveis, tratores,etc. suas partes/ acessórios, Produtos químicos orgânicos,Cobre e suas obras; Açúcares e produtos de confeitaria; Ferro fundido,ferro e aço e* Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.. Há várias mudanças de posições relativas entre os setores de 2002 para 2006.

A pauta das exportações nordestinas ainda tem fortes características de produtos em regressão e decadência segundo o dinamismo da demanda mundial Esse conjunto totalizou cerca de 60% do valor total da pauta ao longo nos anos considerados. (Tabela 6)

Tabela 6
Nordeste
Exportações segundo dinamismo da demanda mundial (Participação e Índice de valor) (2002-2006)

DINAMISMO	2002	2003	2004	2005	2006	IVX 2003/2002	IVX 2004/2003	IVX 2005/2004	IVX 2006/2005
Muito Dinâmicos (MD)	0,1233	0,1371	0,1231	0,1610	0,1216	145,99	118,08	171,80	83,14
Dinâmicos (D)	0,0822	0,1188	0,1440	0,1444	0,1296	189,75	159,53	131,73	98,77
Intermediários (I)	0,0946	0,0906	0,0817	0,0788	0,0788	125,71	118,62	126,72	110,14
Em regressão (R)	0,2188	0,1871	0,1733	0,1490	0,1698	112,25	121,89	112,91	125,52
Em Decadência (DE)	0,4256	0,4146	0,4378	0,4162	0,4587	127,91	133,04	129,74	121,94
Sem Definição (s/d)	0,0428	0,0423	0,0488	0,0405	0,0302	129,96	151,71	108,89	82,15

Fonte: MDIC/SECEX,2007. Elaboração própria

De seu lado, o conjunto formado por setores com forte ou muito forte dinamismo da demanda mundial apresentou tendência de alta na participação da pauta regional em 2005; o peso que era de 25% do valor da pauta em 2003, passa para 26% em 2004 e chega a 30% em 2005. O crescimento do valor dos bens exportados em 2005, com relação a 2004, foi mais significativo para o segmento dos muito dinâmicos que não se sustenta no ano seguinte.

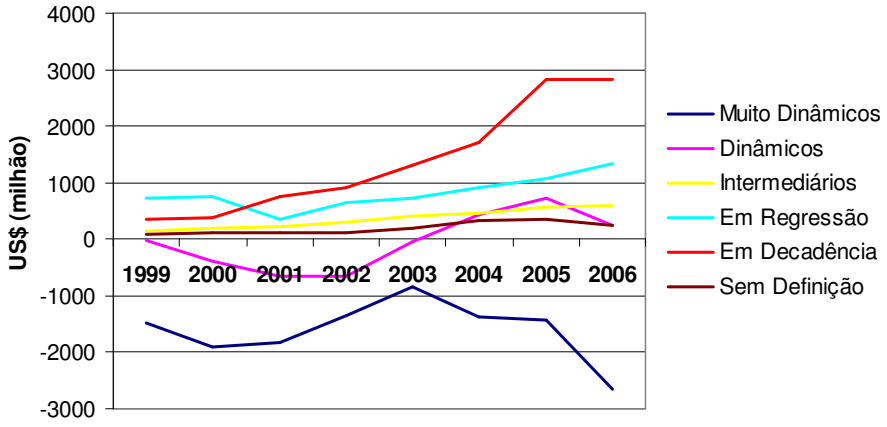
Comparando as exportações com as importações regionais evidenciam-se, nos últimos quatro anos analisados, saldos negativos crescentes para os setores classificados como muito dinâmicos e saldo negativo, que se transforma em positivo, para os dinâmicos. Para os setores em regressão e em decadência, o saldo é positivo e com trajetória de crescimento. (Tabela 7 e Gráfico 2)

Tabela 7
Nordeste
Saldo da Balança Comercial segundo o dinamismo da demanda mundial
(Em US$ 1000) (2002-2006)

DINAMISMO	2002	2003	2004	2005	2006
Muito Dinâmicos (MD)	(1.358.774)	(850.150)	(1.385.083)	(1.424.112)	(2.653.005)
Dinâmicos (D)	(652.259)	(35.609)	432.062	726.016	240.462
Intermediários (I)	297.726	402.054	451.790	573.887	588.508
Em Regressão (R)	635.549	722.118	900.398	1.065.395	1.327.917
Em Decadência (DE)	912.334	1.304.951	1.721.711	2.833.613	2.831.886
Sem Definição (s/d)	120.102	198.392	331.005	350.735	253.985

Fonte: SECEX/MDIC, 2007. Elaboração Própria.

Gráfico 2: Nordeste - Saldo da Balança Comercial segundo Dinamismo da Demanda Mundial



Fonte: SECEX/MDIC, 2007. Elaboração Própria.

A pauta exportadora pode ser mais bem analisada através de suas características setoriais. Para os setores muito dinâmicos o destaque é *Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. ceras minerais* que representa, em *2006,* 10% do valor das exportações. O principal Estado exportador da Região é a Bahia com os seguintes produtos: "*Fuel-oil*", Óleos brutos de petróleo e Outras gasolinas. O Rio Grande do Norte tem se mostrado importante exportador de óleos brutos de petróleo nos anos mais recentes.

Para os setores classificados como dinâmicos dois deles devem ser destacados: V*eículos, automóveis e tratores, etc. e Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.* As vendas ao exterior foram efetuadas exclusivamente pelo Estado da Bahia, através da Ford Motor Company Brasil Ltda, cuja participação na pauta regional, no último ano, foi de 8%. O principal produto exportado pelo setor foi Automóveis com motor explosão, 1500<CM3<= 30000, AT, responsável por cerca de 95% do valor exportado.

O setor *Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.* exportou 3% do valor total da pauta regional em 2006. O Maranhão é o mais importante Estado exportador nordestino, seguido pela Bahia. Estes vendem, sobretudo, Outros grãos de soja, mesmo triturados. A empresa Cargil Agrícola S/A é responsável por grande parte das exportações do produto na Região.

Para os setores que compõem o grupo de dinamismo intermediário da demanda mundial, podem-se ressaltar *Borracha e suas obras e Plásticos e suas Obras.* O primeiro participa com 1% do valor da pauta regional. Pernambuco é o Estado exportador mais importante, seguido pela Bahia. O primeiro Estado exporta fundamentalmente Borracha de butadieno (BR), em chapa, folhas através da Petroflex indústria e comércio S/A e o segundo Estado, Pneus novos para automóveis de passageiros. Quanto ao setor de *Plásticos*, este representa 4% da pauta, sendo a Bahia o principal estado exportador da Região com o produto Polietileno linear, densidade <0,94, em forma primária. A Braskem S/A é a principal empresa exportadora do produto no Estado.

Os produtos, acima mencionados, exportados pelo Nordeste, têm representatividade no valor da pauta regional e estão ganhando espaço no mercado mundial. Sendo assim, podem ser considerados como aqueles que acompanham a tendência da demanda mundial e estão em situação ótima para seu desenvolvimento futuro.

No entanto, alguns setores estão situados na zona crítica de dinamismo da demanda mundial, ou seja, setores em regressão ou em decadência. Algumas observações podem ser feitas sobre os setores seguintes: *Bebidas, Líquidos alcoólicos e vinagres e Alumínio e suas obras.* O primeiro participa com cerca de 2% da pauta regional, e o segundo tem peso de 5%. Alagoas é o principal exportador nordestino com o produto Álcool etílico não desnaturado com volume e teor alcoólico, exportado com importância pela Copertrading, Comércio exportação e importação. O segundo é exportado pelo Maranhão através fundamentalmente dos produtos Alumínio não ligado em forma bruta, Ligas de alumínio em forma bruta, e Alumina calcinada; a Alcoa Alumínio S/A é a empresa responsável pela exportação.

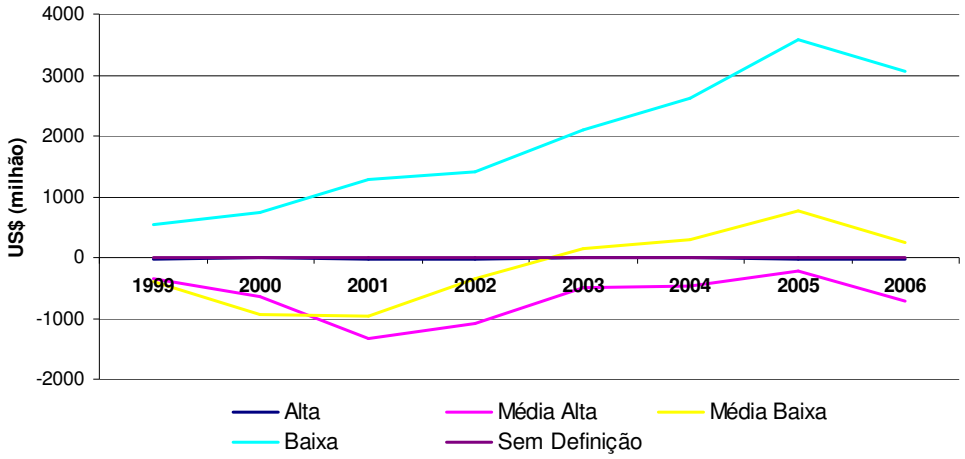
Para os segmentos em decadência no comércio mundial, são relevantes os setores: *Ferro fundido, ferro e aço, Açúcares e produtos de confeitaria*, *Pasta de madeira ou matérias fibrosas celusósicas, etc. e Cobre e suas obras.* O Maranhão é o principal exportador de Ferro, este setor responde por cerca de 6% do valor da pauta regional; o principal produto exportado é Ferro fundido bruto não ligado com peso <=0,5% de fósforo comercializado pela Companhia Vale do Rio Doce. *Açúcares* (com 6% de parcela na pauta) é exportado principalmente por Alagoas, sobretudo na forma de Açúcar de cana em bruto, através da Copertrading, Comércio exportação e importação. A Bahia é o principal exportador regional nos dois últimos setores. *Pasta de madeira* participa com 5% do valor da pauta. O setor *Cobre* participa com 7%, mas vem crescendo de maneira significativa nos anos mais recentes. Os produtos mais significativos para a exportação nesses setores são: Pasta química de madeira de não conífera a soda/sulfato e Fios de cobre refinado, maior dimensão da seção transversal superior a 6 mm.

As empresas exportadoras mais representativas são Bahia Celulose S/A e Veracel Celulose S/A nas vendas de Pasta e Caraíbas Metais nas de Fios de cobre.

4. Intensidade Tecnológica das pautas dos Estados da Região Nordeste: uma qualificação do período recente

Nesta seção, as transações comerciais externas dos Estados da Região Nordeste são analisadas a partir da qualificação da intensidade tecnológica dos setores que compõem as respectivas pautas de vendas e compras. As exportações regionais no seu conjunto são constituídas essencialmente de bens produzidos sob condições de baixa e média baixa intensidade tecnológica. Essas duas categorias correspondem a cerca de 80% do total do valor exportado pela Região em 2006, com maior crescimento da participação do segmento de média baixa intensidade entre 2003 e 2006. Sem dúvida, o resultado da Balança Comercial da Região tem sido sustentado pelos setores enquadrados nessas categorias. Em 2006, o saldo para a primeira categoria ficou em 255 milhões de dólares e, para a segunda, três bilhões de dólares. A forte especialização regional tem sustentado a expansão das exportações de produtos que fazem parte dessas categorias de setores. O comportamento favorável dos mercados internacionais impulsionou, sem dúvida, as vendas nos segmentos próximos à agropecuária e à extração mineral, importantes na pauta regional. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Nordeste - Saldo da Balança Comercial Segundo a Intensidade Tecnológica



Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.

4.1. Alagoas

A pauta de exportação alagoana é composta predominantemente de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica, essa categoria corresponde ainda a cerca de 90% do total do valor exportado em 2006. Deve-se ressaltar o crescimento registrado em 2003 das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2006. A participação do valor exportado desse conjunto de produtos está três pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é o incremento de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica a partir de 2002, com recuo nos dois últimos anos.

A participação do segmento de alta tecnologia é nula para todo o período. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é o de *Produtos químicos orgânicos* (4% do valor da pauta estadual em 2006). Outros setores classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados como relativa importância para a pauta de 2006. Está, nesse conjunto, o grupo de produtos formado por *Plásticos e suas obras* (2%).

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado, os que participam com mais de 10% na pauta exportadora estadual: a) *Açucares e produtos de confeitaria* (75% do valor da pauta de 2006) e *Bebidas líquidos alcoólicos e vinagres* (17%).

Tabela 8
Alagoas
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2002		2003		2004		2005		2006	
	VALOR	PART.	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000
Média Alta (MA)	26.610	0,0891	36.977	0,1025	57.449	0,1255	45.661	0,0782	26.272	0,0379
Média Baixa (MB)	267	0,0009	2.564	0,0071	7.037	0,0154	16.010	0,0274	23.554	0,0340
Baixa (B)	271.707	0,9098	321.321	0,8903	393.122	0,8590	521.860	0,8939	641.761	0,9267
Sem definição (S/D)	20	0,0001	-	0,0000	39	0,0001	71	0,0001	198	0,0003

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.2 Bahia

A pauta de exportação baiana é composta, de forma mais ou menos equilibrada, de bens produzidos sob condições de média alta, média baixa e baixa intensidade tecnológica. Deve-se ressaltar o crescimento das exportações registrado nos setores classificados como média baixa intensidade e o decréscimo relativo do grupo formado por aqueles produzidos sob condições de baixa intensidade, apesar de ter havido incremento absoluto. Outro fato a ser destacado é o aumento de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica até 2004, recuando nos anos mais recentes. (Tabela 9)

A participação do segmento de alta tecnologia é insignificante, representada apenas pelo setor de *Produtos farmacêuticos* [3]que exporta gazes, semelhantes para uso medicinal/ cirúrgico. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é de *Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios* (14% do valor da pauta de 2006) *e Produtos químicos orgânicos* (13%).

Alguns outros setores relevantes na pauta exportadora de 2006 e classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados. Estão, nesse conjunto, os grupos de produtos formados por: a) *Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais (16%);* b) *Cobre e suas obras* (12%) e c) *Plásticos e suas obras (5%).*

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressalta-se, pela importância nas vendas externas do Estado, o que participa com mais de 5% na pauta exportadora estadual: *Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas* (9%).

[3] É importante ressaltar que a classificação da OCDE estabelece um conjunto setorial, cujo conjunto pode incluir produtos que não se enquadram como de alta intensidade tecnológica.

Tabela 9
Bahia
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE	2002		2003		2004		2005		2006	
TECNOLÓGICA	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	151	0,0001	49	0,0000	14	0,0000	92	0,0000	21	0,0000
Média Alta (MA)	685.286	0,2843	1.057.163	0,3244	1.403.595	0,3455	1.756.248	0,2933	1.963.358	0,2899
Média Baixa (MB)	800.941	0,3323	1.039.667	0,3190	1.180.873	0,2907	2.322.229	0,3878	2.599.298	0,3838
Baixa (B)	881.726	0,3659	1.117.978	0,3431	1.438.315	0,3540	1.844.965	0,3081	2.143.229	0,3165
Sem Definição (S/D)	10	0,0000	47	0,0000	53	0,0000	110	0,0000	33	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.3 Ceará

Os bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica dominam as vendas externas cearenses. Essa categoria corresponde ainda a cerca de 90% do total do valor exportado em 2006, apesar de, no período 2002-2006, ter havido ligeira redução na parcela desses setores. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado de 2002 para 2003, das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2006. A participação do valor exportado por esse conjunto de produtos está seis pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é o incremento de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica nos anos mais recentes, ainda que de forma muito mais suave que do grupo anterior. (Tabela 10)

A participação do segmento de alta tecnologia é desprezível, representada apenas pelo setor de *Produtos farmacêuticos*, que exporta fundamentalmente materiais para suturas cirúrgicas, sintéticos. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é de *Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios.*

Alguns outros setores relevantes na pauta exportadora de 2006 e classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados. Estão, nesse conjunto, os grupos de produtos formados por: a) *Ferro fundido, ferro e aço* (com participação de 2% na pauta estadual); e b) *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.* (1,5%).

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado, os que participam com mais de 10% na pauta exportadora estadual: a) *Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes (25%);* b) *Frutas, cascas de cítricos e de melões (19%);* c) *Peles, exceto a peleteria (peles com pelo),e couros (13%) e* d) *Algodão (12%).*

Tabela 10
Ceará
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE	2002		2003		2004		2005		2006	
TECNOLÓGICA	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	29	0,0000	0	0,0000
Média Alta (MA)	13.664	0,0251	15.635	0,0205	25.897	0,0301	30.955	0,0333	29.834	0,0312
Média Baixa (MB)	13.646	0,0251	54.713	0,0719	58.860	0,0685	66.666	0,0716	76.732	0,0802
Baixa (B)	505.521	0,9294	682.580	0,8970	770.421	0,8965	825.851	0,8876	834.303	0,8717
Sem Definição (S/D)	7	0,0000	62	0,0001	61	0,0001	103	0,0001	4	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.4 Maranhão

A pauta de exportação maranhense é composta sobretudo de bens produzidos sob condições de média baixa e baixa intensidade tecnológica, essas categorias juntas correspondem cerca de 90% do total do valor exportado em 2006, apesar de, no período 2002-2006, ter havido redução na parcela dos setores do primeiro grupo. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado a partir de 2003, das exportações dos setores classificados como baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2005. A parcela do valor exportado desse conjunto de produtos, em 2006, está quatorze pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é a redução de participação dos grupos de produtos de média baixa intensidade tecnológica nos anos mais recentes. Este conjunto, nos dias atuais, corresponde a 80% do valor da participação de 2002. (Tabela 11)

A participação do segmento de alta tecnologia é nula. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é o de *Produtos químicos inorgânicos* (9% do valor total da pauta estadual).

Alguns outros setores relevantes na pauta exportadora de 2006 e classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados. Estão, nesse conjunto, os grupos de produtos formados por: a) *Alumínio e suas obras* (34%) e b) *Ferro fundido, ferro e aço* (26%).

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado, os que participam com mais de 10% na pauta exportadora estadual: a) *Minério, escórias e cinzas* (14%) e b) *Semente e frutos oleaginosos* (14%).

Tabela 11
Maranhão
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2002		2003		2004		2005		2006	
	VALOR	PART.	VALOR	PART.	VALOR	PART.	VALOR	PART.	VALOR	PART.
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	25	0,0000	-	0,0000
Média Alta (MA)	68.099	0,1044	78.274	0,1058	99.178	0,0806	135.728	0,0906	159.292	0,0930
Média Baixa (MB)	481.050	0,7374	461.062	0,6232	681.228	0,5534	774.732	0,5174	1.038.531	0,6064
Baixa (B)	102.651	0,1573	199.690	0,2699	449.359	0,3650	580.408	0,3876	504.739	0,2947
Sem Definição (S/D)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.5 Paraíba

Os bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica compõem de forma expressiva a pauta de exportações paraibana. Essa categoria corresponde ainda a cerca de 90% do total do valor exportado em 2006, apesar de, no período 2002-2006, ter havido redução na parcela desses setores. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado nos últimos anos, das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente a partir de 2003. O peso do valor exportado em 2006 por esse conjunto de produtos está cinco pontos percentuais acima do registrado em 2002. (Tabela 12)

A participação do segmento de alta tecnologia é nula e no segmento de média alta intensidade insignificante. O setor relevante na pauta exportadora de 2006 e classificado como de média

baixa intensidade tecnológica é o grupo de produtos formado por *Sal, enxofre, terras e pedra, gesso e cal,* com 8% de participação.

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se: a) *Outros artefatos têxteis confeccionados, sortidos, etc.*(25%); *b) Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes* (20%); e Algodão (10%).

Tabela 12
Paraíba
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE	2002		2003		2004		2005		2006	
TECNOLÓGICA	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	37	0,0002	-	0,0000	-	0,0000
Média Alta (MA)	2.185	0,0186	539	0,0032	482	0,0023	98	0,0004	229	0,0011
Média Baixa (MB)	7.122	0,0605	7.667	0,0455	17.539	0,0820	18.815	0,0825	23.458	0,1125
Baixa (B)	108.302	0,9206	160.231	0,9513	195.902	0,9156	208.893	0,9164	184.884	0,8864
Sem Definição (S/D)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.6 Pernambuco

Pernambuco exporta fundamentalmente bens produzidos sob condições de média baixa e baixa intensidade tecnológica, essas categorias correspondem a cerca de 85% do total do valor exportado em 2006, apesar de, no período 2002-2006, ter havido redução na parcela dos setores produzidos sob condições de baixa intensidade. Ressalta-se, pois, tendência de crescimento nos últimos anos das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade. Em 2006, a participação do valor exportado desse conjunto de produtos está quatorze pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é a redução de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica nos anos mais recentes, apesar de ter havido ligeira recuperação no último ano (Tabela 13)

A participação do segmento de alta tecnologia é desprezível, representado por *Produtos farmacêuticos*, aqui incluídos alguns medicamentos. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é o de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc. (*com 7% do valor total da pauta estadual) e *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc. mecânicas* (2%).

Alguns outros setores relevantes na pauta exportadora de 2006 e classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados. Estão, nesse conjunto, os grupos de produtos formados por: a) *Borracha e suas obras* (6%) e *Plásticos e sua obras* (6%).

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, destacam-se: a) *Açúcares e produtos de confeitaria* (26%) e b) *Frutas, cascas de cítricos e de melões* (13%).

Tabela 13
Pernambuco
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE	2002		2003		2004		2005		2006	
TECNOLÓGICA	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	-	0,0000	6	0,0000	7	0,0000	-	0,0000	16	0,0000
Média Alta (MA)	49.977	0,1563	42.602	0,1037	46.014	0,0890	74.999	0,0956	83.566	0,1071
Média Baixa (MB)	38.285	0,1197	81.973	0,1996	119.753	0,2317	249.344	0,3177	198.309	0,2541
Baixa (B)	227.595	0,7116	281.460	0,6853	317.135	0,6136	414.374	0,5279	474.105	0,6076
Sem Definição (S/D)	-	0,0000	71	0,0002	1	0,0000	9	0,0000	9	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.7 Piauí

A pauta de exportação piauiense é composta predominantemente de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica, essa categoria corresponde a mais de 80% do total do valor exportado em 2006. Deve-se ressaltar o crescimento, no período analisado, das exportações dos setores classificados como média alta e média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2006. A parcela do valor exportado desse conjunto de produtos está, no último ano, sete pontos percentuais acima do registrado em 2002. (Tabela 14)

A participação do segmento de alta tecnologia é nula. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é o de *Produtos químicos orgânicos* com 9%.O setor relevante na pauta exportadora de 2006, classificado como de média baixa intensidade tecnológica, é o grupo de produtos formado por: *Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal, etc.*(7%)

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado, os que participam com mais de 10% na pauta exportadora estadual: *a) Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.*(34%); *b) Frutas, cascas de cítricos e de melões* (13%) e *c) Sementes e frutos oleaginosas* (11%).

Tabela 14
Piauí
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2002		2003		2004		2005		2006	
	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000
Média Alta (MA)	3.459	0,0720	3.843	0,0655	4.396	0,0600	4.385	0,0747	4.428	0,0940
Média Baixa (MB)	1.324	0,0275	1.380	0,0235	1.946	0,0265	2.682	0,0457	3.804	0,0807
Baixa (B)	43.280	0,9005	53.459	0,9110	66.991	0,9135	51.594	0,8795	38.882	0,8251
Sem Definição (S/D)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.8 Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte exporta notadamente bens produzidos sob condições de média baixa e baixa intensidade tecnológica, essas categorias correspondem a 85% do total do valor exportado em 2006. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado de 2002 para 2004, das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, com recuo, nos anos subseqüentes. (Tabela 15)

A participação do segmento de alta tecnologia é nula e do segmento média alta insignificante, nenhum setor merece ser mencionado.

O setor relevante na pauta exportadora de 2006 e classificado como de média baixa intensidade tecnológica é o grupo de produto formado por *Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais, etc.* (7%) e *Sal, enxofre, terra e pedras, gesso e cal (4%).*

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado: a) *Frutas, cascas de cítricos e de melões* (39%);

b) *Peixes e crustáceos, moluscos e outs.invertebrados aquáticos* (16*%) e c) Açúcares e produtos de confeitaria (12%).*

Tabela 15
Rio Grande do Norte
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE	2002		2003		2004		2005		2006	
TECNOLÓGICA	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000
Média Alta (MA)	1.436	0,0064	123	0,0004	487	0,0008	410	0,0010	702	0,0019
Média Baixa (MB)	34.152	0,1527	67.450	0,2173	296.933	0,5177	121.782	0,2946	47.428	0,1277
Baixa (B)	186.922	0,8360	242.506	0,7812	275.860	0,4809	290.299	0,7024	309.145	0,8321
Sem Definição (S/D)	52	0,0002	99	0,0003	122	0,0002	139	0,0003	25	0,0001

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

4.9 Sergipe

A pauta de exportação sergipana é composta fortemente de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica, essa categoria corresponde ainda a cerca de 80% do total do valor exportado em 2006. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado ao longo dos últimos anos das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2006. O valor exportado desse conjunto de produtos está dezesseis pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é o movimento oscilatório de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica nos anos mais recentes, decresceu até 2004, voltou a subir em 2005 caiu significativamente em 2006. (Tabela 16)

A participação do segmento de alta tecnologia é insignificante, exportado pelo setor *Produtos farmacêuticos*, com alguns medicamentos. No segmento de média alta intensidade, não há setor representativo, até 2005 o setor de Adubos e fertilizantes tinha importância nessa categoria. O setor relevante na pauta exportadora de 2005 e classificado como de média baixa intensidade tecnológica é o grupo de produto formado por *Sal, enxofre, terras e pedra, gesso e cal* (18%).

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressalta-se, pela importância nas vendas externas do Estado, aquele que participa com mais de 10% na pauta exportadora estadual: *Preparação de produtos hortícolas, de frutas, etc.* (56%).

Tabela 16
Sergipe
Exportações segundo a intensidade tecnológica (US$ 1000) (Participação)

INTENSIDADE	2002		2003		2004		2005		2006	
TECNOLÓGICA	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART	VALOR	PART
Alta (A)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	3	0,0000
Média Alta (MA)	9.511	0,2529	6.313	0,1626	4.353	0,0913	13.254	0,1996	2.767	0,0351
Média Baixa (MB)	725	0,0193	5.261	0,1356	7.185	0,1507	1.512	0,1734	14.180	0,1796
Baixa (B)	27.330	0,7268	27.210	0,7011	36.117	0,7576	41.647	0,6271	61.897	0,7841
Sem Definição (S/D)	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000	-	0,0000

Fonte: SECEX/MDIC,2007. Elaboração própria.
Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

5. Notas Conclusivas

O comércio exterior da Região Nordeste, a partir de 2003, apresentou dinâmica muito mais forte em relação aos anos precedentes, sobretudo no que se refere às exportações. De 2003 a 2005, as vendas regionais ao exterior incrementaram cerca de 30% ao ano, percentual muito acima do que vinha sendo registrado. Em 2006, o incremento foi menos significativo, ficou em 10%. As importações tomaram maior impulso a partir de 2004 quando cresceram 27% ao ano chegando em 2006 a crescer 41%. O saldo da balança comercial negativo, desde 1996, torna-se positivo com trajetória ascendente a partir de 2003, recuando no último ano. De fato, houve mudanças quantitativas no desempenho comercial externo regional. Neste ano, o *superávit* do Nordeste correspondeu a 60% do valor do ano anterior e os Estados se comportaram de maneira diferenciada: Alagoas foi o único a expandir o *superávit*; Maranhão e Ceará voltaram a ter saldos comerciais negativos (importações cresceram muito mais que as vendas), Bahia, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte retraíram seus resultados positivos; Pernambuco e Sergipe continuaram em situação *deficitária*.

Entre 2003 e 2005, a participação das exportações de produtos básicos cresceu em detrimento dos produtos industrializados, os quais, por sua vez, registraram maior peso, ainda que não de forma significativa, para os produtos manufaturados. Os produtos básicos, em 2006, voltam a ter participação inferior a 20%. Quanto aos setores de contas nacionais, como desdobramento da pauta regional, constata-se forte concentração nas exportações dos bens intermediários.

A pauta regional, no que se refere à distribuição setorial das exportações e importações não sofreu mudanças significativas com relação aos anos imediatamente anteriores. A pauta reflete concentração em nível setorial e empresarial tanto para as vendas como para as compras.

O aumento das exportações nordestinas, nos últimos anos, foi registrado na maioria dos setores Esses setores estão entre os mais representativos na pauta regional. Ressaltam-se três que tiveram incrementos significativos de suas participações de 2002 para 2006: *Veículos, automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios cobre e suas obras; Pasta de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc. e Minérios escórias e cinzas.*

A pauta das exportações nordestinas ainda tem fortes características de produtos em regressão e decadência segundo o dinamismo da demanda mundial. Esse conjunto totaliza 60% do valor total da pauta ao longo de todo período analisado. O conjunto formado por setores com forte ou muito forte dinamismo da demanda mundial apresentou tendência de alta na participação da pauta regional em 2005 que não se sustentou no ano seguinte. A Região expressa *déficit* cada vez mais profundo do resultado do comércio para os setores muito dinâmicos. As pautas estaduais revelam, em 2006, peso acima de 40% para os setores em decadência, com exceção da Bahia. Há que se notar a forte especialização regional/estadual e, por conseguinte, a manutenção de trajetória de crescimento de suas exportações desses setores.

As vendas externas regionais são compostas essencialmente de bens produzidos sob condições de baixa e média baixa intensidade tecnológica. Essas duas categorias correspondem a cerca de 80% do total do valor exportado pela Região em 2006, com maior crescimento da participação do segmento de média baixa intensidade entre 2003 e 2006. Sem dúvida, o resultado da Balança Comercial da Região tem sido sustentado pelos setores enquadrados nessas categorias. Em 2006, o saldo para a primeira categoria ficou em 255 milhões de dólares e, para a segunda, 3 bilhões de dólares. O comportamento favorável dos mercados internacionais impulsionou, sem dúvida, as vendas nos segmentos próximos ä agropecuária e à extração mineral, importantes na pauta regional. Com exceção dos Estados do Maranhão e da Bahia, todos os outros têm a parcela da categoria de produtos caracterizados de baixa intensidade tecnológica acima de 60% em 2006.

Nos segmentos de alta e média alta intensidade a situação é inversa. A participação do primeiro é irrisória e representada apenas pelo setor de *produtos farmacêuticos* exportados pelos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Sergipe, constituídos de Produtos cirúrgicos, gazes para os dois primeiros e alguns medicamentos para os dois últimos. No segmento de

média alta intensidade, os setores representativos são os de *Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios* que vende essencialmente Automóveis com motor a explosão, 155<CM3<=3000, AT e *Produtos químicos orgânicos* através do Benzeno, ambos produzidos na Bahia.

Classificados como média-baixa intensidade tecnológica, podem ser destacados alguns setores como sendo os mais representativos na pauta regional. Estão incluídos nesse conjunto, os grupos de produtos formados por: a) *Combustíveis minerais, óleos minerais,etc, ceras minerais*; b) *Cobre e suas obras* e c) *Plásticos e suas obras*. Os três setores têm suas bases de produção e exportação localizadas na Bahia. Pelo Maranhão são exportados, com relevância para a pauta regional, produtos pertencentes ao setores *Alumínio e suas obras e Ferro fundido, ferro e aço*

Para o segmento de baixa intensidade, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas da Região, o setor *Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc; calçados, têxteis e produtos da indústria alimentícia* . O setor baiano vende fundamentalmente o produto Pasta química de madeira de não conífera a soda/sulfato. Produtos da indústria *alimentícia, de calçados e têxtil* são produzidos e exportados por diversos Estados da Região

A balança comercial regional pode também ser analisada sob o ponto de vista da intensidade tecnológica a partir do resultado obtido entre vendas e compras. Constata-se, dessa forma, que o saldo cresceu negativamente para os setores de alta intensidade, quando comparado os anos em questão. Para os de média alta, o saldo continua negativo, apesar de menor grandeza (no último ano o valor corresponde 65% do que era em 2002). De outro lado, o saldo manteve-se positivo, embora oscilante, para os setores compostos de produtos de média baixa e baixa intensidade tecnológica.

O único setor de alta intensidade tecnologia exportado pela região é o de *Produtos farmacêuticos*, de seu lado, os principais setores importadores de alta intensidade são: *Produtos farmacêuticos e aeronaves e outros aparelhos aéreos*. Quanto aos setores de média-alta intensidade, destaca-se, para a Região, a exportação do setor *Veículos automóveis, tratores etc. e suas partes e Produtos químicos orgânicos.* Para a importação, *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., Veículos automóveis, tratores etc. e suas partes, Máquinas, aparelhos elétricos e suas partes; Produtos químicos orgânicos e Adubos e fertilizantes*

Referências Bibliográficas

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI), **A Balança Comercial Brasileira da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica**, São Paulo, IEDI, 2007. Disponível em: <http://www.iedi.org.br

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI), **O Câmbio e o intercâmbio por intensidade tecnológica**, São Paulo, IEDI, 2006. Disponível em: <http://www.iedi.org.br

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI), **Radiografia das exportações brasileiras**, São Paulo, IEDI, 2003. Disponível em: <http://www.iedi.org.br

FONTENELE,Ana.M.& MELO, Maria Cristina.P. **Desempenho externo recente da região Nordeste do Brasil;** uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão dos setores exportadores estaduais, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

FONTENELE,Ana.M.& MELO, Maria Cristina.P. **Nordeste do Brasil: uma análise sob a ótica do dinamismo da demanda mundial e especificidades da pauta regional**. *Revista Brasileira de Comércio Exterior***,** Rio de Janeiro, Funcex, Ano XVII, v.17, nº 1, jan.mar. 2003, p.42-45.

IGLESIAS,R. **Baixo dinamismo das exportações de produtos industrializados ou baixo crescimento da produção industrial?** *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Ano XIII, nº67, abr-junho, FUNCEX, Rio de Janeiro, 2001.

MELO,Maria Cristina P. **Acompanhou a região Nordeste a dinâmica recente do comércio exterior brasileiro?** IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Regionais, São Paulo, ABER, 2006.

MELO,Maria Cristina P. **O Estado do Ceará e a dinâmica recente do comércio exterior brasileiro,** II Encontro da Economia do Ceará, IPECE, Fortaleza, 2006.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Aliceweb**, 2006 Disponível em: <http//:www.mdic.gov.br>. vários acessos.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Science, technology and industry scoreboard 2001 – Towards a knowledge – based economy,** 2004. Disponível em : <http://www.oecd.org.